



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III -GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA
(ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

EZEQUIEL MELO SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO
UMA ABORDAGEM DE CARÁTER REGIONAL**

GUARABIRA-PB

2019

EZEQUIEL MELO SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO
UMA ABORDAGEM DE CARÁTER REGIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, enquanto requisito obrigatório
para a obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Orientadora: Professora Especialista Cléoma
Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA- PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Ezequiel Melo.
A utilização do livro didático de geografia como uma abordagem de caráter regional [manuscrito] / Ezequiel Melo Silva. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Livro didático. 2. Geografia. 3. Professor. I. Título
21. ed. CDD 910

EZEQUIEL MELO SILVA

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE
GEOGRAFIA COMO UMA ABORDAGEM DE CARÁTER REGIONAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Professora Especialista Cléoma Maria Toscano Henriques.

Aprovada em: 19 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Departamento de Geografia da UEPB

(Orientadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Departamento de Educação da UEPB

(Examinadora)

Wellington Miguel Dantas

Prof. Esp. Wellington Miguel Dantas

Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido- IFRN

(Examinador)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro Geografia e estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação e da Cultura

PNLD- Programa Nacional do Livro Didático

PB- PARAÍBA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Município de Araçagi/PB- Localização Geográfica.....	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados.....	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resolução do questionário para professores.....	20
---	----

MELO, Ezequiel Silva. A utilização do livro didático de geografia como uma abordagem de caráter regional, orientado pela Prof.^a Espec. Cleóma Maria Toscano Henriques, UEPB, Guarabira, 2019, 29 p.

BANCA EXAMINADORA: Prof.^a Espec. Cleóma Maria Toscano Henriques

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Espec. Welington Miguel Dantas

RESUMO

O livro didático de geografia é uma ferramenta muito utilizada pelo professor, por isso ele deve ser elaborado de acordo com as necessidades encontradas em sala de aula, buscando melhorar a conexão entre essa ferramenta e o alunado. Mesmo sofrendo várias mudanças com o tempo, continua com características peculiares das regiões sul e sudeste do Brasil, tornando-se injusto com as demais regiões, pois pouco utiliza materiais específicos que traduzam a sua realidade, em especial a região nordeste. A pesquisa teve como objetivo analisar a relação do livro didático de geografia com a rotina do professor em sala de aula e as dificuldades que o mesmo enfrenta quando esse material não atende suas expectativas e não aborda a realidade do aluno. O estudo utilizou como instrumento a técnica da pesquisa qualitativa através de entrevista com quatro professores que atuam no ensino público e privado e que trabalham com os livros e acabam sendo alvos dessa diferença regional. Os resultados obtidos direcionam a necessidade do docente trabalhar com temas regionais, produzindo seu material, buscando novos meios de conectar o seu aluno a assumirem uma postura crítica do que é discutido teoricamente.

Palavras - chave: Livro Didático de Geografia. Professor. Região.

ABSTRACT

The textbook of geography is a tool widely used by the teacher, so it must be produced according to the needs identified in the classroom, seeking to improve the connection between this tool and the student. Although it undergoes several changes over time, it continues with peculiar characteristics to the south and southeast regions of Brazil, becoming not appropriate to the other regions, as it does not use specific materials that translate its reality, especially on the northeast region. The research objective was to analyze the relationship of the textbook of geography with the routine of the teacher in the classroom and the difficulties that it faces when this material does not meet their expectations and does not address the reality of the student. The method used was qualitative research through interviews with teachers who works in public and private education and those who works with these books, being targets of this regional difference. The results obtained to direct the need for the teacher to work with regional themes, producing their own materials, searching for new ways to connect their students to the reality in which they live.

Keywords: Textbook of Geography. Teacher. Region.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O livro didático de geografia.....	12
2.2 O professor e o livro didático de geografia.....	15
3METODOLOGIA	17
3.1 Caracterização da área em estudo.....	17
3.2 Procedimentos metodológicos.....	18
4RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 A visão dos professores de geografia a respeito da utilização do livro didático.....	20
5CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	27

1 INTRODUÇÃO

O Livro Didático de geografia é, sem dúvida, uma das ferramentas utilizadas pelo professor em seu trabalho, por isso é que devemos procurar uma melhor forma de discutir os conteúdos que estão sendo expostos em sala de aula, através desse recurso que influencia o saber tornando mais crítico enquanto produzido de forma correta.

Observamos que o conteúdo do livro didático, de certa forma, ainda unificado, acaba por deixar, muitas vezes, o aluno aquém do conhecimento necessário para o processo de aquisição da escrita. Isso se agrava quando o professor utiliza somente o livro didático como material pedagógico – o livro acaba sendo o roteiro de suas aulas (VERCEZE; SILVINO, art., 2007, p 95). Desse modo, as autoras expressam a preocupação com o livro didático e a forma como ele está sendo administrado pelo docente em sala e de como o seu conteúdo está chegando para os alunos.

As pesquisas que se ocupam com o livro didático assumem um caráter social, além do instrumental, uma vez que envolve e atende um número significativo de pessoas. No caso da dimensão social, a questão é que o livro didático entra para as escolas e, sendo distribuído a todos os estudantes das escolas públicas, passa a ser um livro que as famílias têm disponível. “O livro de Geografia traz questões que podem ser vistas como acesso a informações que envolvem temáticas do nosso cotidiano, tornando possível o acesso a informações” (CALLAI, 2016, P.275). Além disso, ele nos faz viajar sem sair do lugar, nos levando a um saber que atrai o professor e o aluno a um conhecimento diferente do que está descrito no livro, de forma que os recursos mais próximos acabam servindo no aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa.

Nesse contexto, uma das atividades que deve colocar em prática o que é discutido no livro didático é um trabalho de campo, pois corresponde a uma ferramenta que auxilia na produção de uma boa aula. Dessa forma, serão esclarecidos alguns objetivos: discutir a situação dos livros didáticos de geografia em relação à questão regional e a forma de distribuição nas escolas; o material didático escolhido pelos professores é o mesmo que é distribuído na escola; relacionar o ensino de geografia com as características do local de pesquisa que é a escola; buscar na cultura local ferramentas que ajudem o professor a trabalhar com o livro didático de geografia; discutir se os conteúdos do livro didático de geografia devem ser produzidos de acordo com a necessidade de cada região em que é distribuído e se esta prática melhoraria a relação professor/aluno.

O ensino de geografia e as suas particularidades para conduzir uma boa aula, utilizando recursos que possam ser absorvidos pelos alunos em sala de aula, não se esquecendo do desafio dessa prática para o professor e o aluno.

Esse trabalho servirá de norte para os professores de Geografia na adequação do livro didático com a realidade do professor em sala de aula, buscando por intermédio do mesmo uma forma capaz de atravessar Fronteiras através da relação desse livro com as características das regiões onde se localiza a escola.

A relação do professor com o livro didático de geografia tem aberto novas fronteiras de aprendizado em sala de aula, deixando incertezas e questionamentos que levam a busca do conhecimento. “Faz-se necessário questionar os conteúdos geográficos que estão sendo ensinados e os métodos utilizados perguntando-se sempre se o saber transmitido está realmente a serviço do estudante.” (PONTUSCHKA 2007, p.132).

Analisar a questão do Livro Didático geografia em relação à cultura regional e como esse instrumento deveria ser utilizado no ensino atual pelo professor. A Escola Estadual de Ensino fundamental Rodrigues de Carvalho e Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito em Araçagi-PB foram os locais de pesquisa durante a elaboração desse trabalho, após as entrevistas com os docentes que atuam no ensino público e também no privado, fator comum no ensino atual, principalmente pela má remuneração.

O motivo que impulsionou a escolha desse tema foi a utilização de textos trabalhados pelo professor durante o estágio supervisionado com a utilização de resumos e cópias no quadro com o auxílio do livro didático de geografia, enquanto os alunos apenas copiavam e quando o professor utilizou o material didático acabou mostrando dificuldades em relacionar o tema de forma produtiva com a realidade local dos educando, onde alguns residiam na zona urbana e outros na zona rural e que possuíam realidades bem diferentes.

O estudo proposto neste trabalho tem como base uma pesquisa qualitativa, pois dependerá de entrevistas com professores de geografia para que as informações venham ser verdadeiras sobre o tema estudado. Nesse sentido o objetivo dessa pesquisa é analisar a relação do livro didático de geografia com a rotina do professor em sala de aula e as dificuldades que o mesmo enfrenta quando esse material não atende suas expectativas e não aborda a realidade do aluno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

No Brasil, em pleno século XIX o livro didático tem assumido um papel preponderante na orientação pedagógica auxiliando na criação de projetos escolares que seguem um direcionamento através de políticas educacionais, tornando-se uma espécie de “bíblia” que conduz o docente a aprender e a trabalhar com os conteúdos, utilizando como prática para seu dia a dia escolar (PASSOS; NASCIMENTO; REIS, 2011).

A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96 (LDB), em seu artigo 4º, afirma que garantia do estado fornecer o material didático no ensino fundamental inciso VIII do mesmo artigo, menciona o apoio ao educando e ao programa do material escolar: “Atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meios de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 1996, p. 3). Ainda baseado no artigo 4º da lei n. 9394/96, o docente deve buscar novas formas de transmitir o seu saber e não ficar preso na idéia de que o livro didático é o único recurso que ele pode utilizar.

[...] não é difícil compreender a responsabilidade do Estado para com os alunos das escolas públicas do Brasil, levando em consideração que o livro didático constitui material necessário para o processo ensino-aprendizagem. Porém, o livro não deve ser considerado como única fonte de conhecimento disponível para o educando, mesmo sendo utilizado didática e corretamente em sala de aula, pois o professor deve ter consciência da necessidade de um trabalho diversificado e, para tanto, é preciso buscar, em outras fontes, informações ou conteúdos que venham a complementar e enriquecer o livro didático (VERCEZE; SILVINO, 2007, p 85).

Em sua fala as autoras Verceze; Silvino, (2007), relatam que os livros didáticos se destacam consideravelmente no Mercado Editorial Brasileiro, mostrando a realidade dessa produção distribuída pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC) que disponibiliza aos professores um lista com o nome e o código dos livros inscritos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e também das dificuldades de se manter uma boa qualidade dos conteúdos especificados pelas propostas curriculares e pedagógicas.

A falta de informações relacionadas as obras, acabavam desfavorecendo a qualidade do ensino, pois a distribuição em comum acordo entre as editoras e o MEC, através de materiais que não condiziam com as propostas curriculares e com os projetos pedagógicos que eram apresentados. “As obras eram sempre desatualizadas quanto às teorias e sua adequação à realidade do alunado, continham erros inaceitáveis e vinculavam valores

incompatíveis com a construção da cidadania”(VERCEZE; SILVINO, 2007, p.89). Ainda de acordo com estas autoras,

O mecanismo jurídico que regulamenta o livro didático é o Decreto n. 9154/85, que instituiu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse plano estabelece, em seu artigo 2º, a avaliação rotineira dos livros. Recentemente, a resolução nº 603, de 21 de fevereiro de 2001, passou a ser um mecanismo organizador e regulador do PNLD. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou várias comissões para a avaliação dos livros didáticos, na busca de melhor qualidade. Não obstante, esse processo, ao longo editoriais, que nada têm a ver com as novas orientações pedagógicas. Este fato interferiu na qualidade do livro didático e, conseqüentemente, no processo de ensino aprendizagem. A esse fato, acrescenta-se a limitada preparação dos professores para participar do processo de seleção, tarefa bastante exigente para um coletivo que pouco tem recebido em termos de saberes, competências e habilidade(VERCEZE; SILVINO, 2007, p.86).

A avaliação das coleções abrange elementos gerais a todos os componentes curriculares e elementos específicos a cada área, dentre elas a geografia. A avaliação é realizada a partir de uma ficha, criada seguindo as deliberações do edital. A ficha contém diversas questões a serem analisadas durante as leituras dos avaliadores e é composta por diferentes itens: a) avaliação global da obra, b) formação cidadã, c) proposta pedagógica, de conteúdos, atividades e ilustrações, d) manual do professor, e) aspectos do projeto gráfico-editorial, f) sobre sítios eletrônicos (COPATI, 2017, P. 80). Essas avaliações servem para afunilar aqueles temas e discussões que os docentes vivenciam e querem retratar em sala de aula de maneira clara e objetiva com seus alunos, mesmo compreendendo as dificuldades e desafios que tudo isso pode acarretar até ser construído.

A escolha do livro didático é um papel muito criterioso por parte do professor:

O contato do professor com o Guia do Livro Didático, no momento da escolha do livro didático, exige dedicação e responsabilidade, visto que uma escolha bem feita permite uma relação mais confortável do professor com este material. Isso demanda uma seleção bastante cuidadosa. Porém, mesmo com uma escolha criteriosa muitas vezes o professor acaba recebendo um livro didático que não é aquele que escolheu. Assim, pode não lhe agradar o material e acabar por não utilizá-lo, continuando a fazer uso de um material mais antigo, com muitas informações já desatualizadas (COPATI, 2017, P. 81).

A seleção do livro didático acaba sendo um papel de grande responsabilidade por parte do professor, pois não é só ter uma capa bonita e chamativa, mas dispor de conteúdos que estejam de acordo com o que vai ser transmitido durante o ano letivo, cativando o leitor a estar sempre utilizando esse material como auxiliador de seu aprendizado.

De acordo com Bittencourt (2001), o livro didático é um precursor de textos que auxiliam ou podem auxiliar na soberania da leitura e escrita no diversos níveis de escolarização, facilitando o crescimento da informação e a melhor qualidade da linguagem

para seus leitores. Desse modo, possibilita aos estudantes uma maior liberdade ao conhecimento através de conteúdos que auxiliam na aquisição de um saber acumulativo.

Guimarães explica que, “o uso do livro didático pode instrumentalizar o leitor para o estabelecimento de elos entre os diversos campos que o ato de investigação aciona no sujeito pensante: o campo conceitual, o campo metodológico, o campo cognitivo e o campo afetivo” (1996, p.66). A forma que o livro didático de geografia se apresenta para o professor /aluno, mostra muitas vezes a realidade vivenciada no seu dia a dia e a ideia de que esse livro seja como um transmissor de conhecimentos e de certezas que devem ser aprimoradas com o tempo.

O professor, utilizando-o como única fonte de informação, pode relegar ao livro didático o papel de detentor de verdades, embora sabe-se que a construção de um livro didático se constitui de um recorte de conteúdos, de uma visão do autor ou de um grupo de autores que compôs a coleção (COPATTI, 2017, p. 86).

O livro didático de geografia tem passado por várias mudanças com o tempo, as quais têm servido para o enriquecimento de seu conteúdo, mesmo com as dificuldades impostas por aqueles que são detentores de seu poder. “Atualmente, embora muito já se tenha progredido a fim de tornar os livros didáticos mais coerentes à aprendizagem escolar, é necessário que se avance na qualidade e atualização de conteúdos, conceitos, informações e no atendimento à formação cidadã, visto que, mesmo com progressos principalmente na última década, há ainda certa resistência na adequação de determinados temas nos materiais didáticos. Nisso se evidencia o caráter mercadológico do livro didático, considerado, além de um objeto político e cultural, uma mercadoria” (COPATI, 2017, p.78).

Em algumas realidades, conforme Pontuschka, et al, há:

[...] alunos sem acesso ao livro didático, em que somente o professor possui o livro, utilizando-o como sua principal bibliografia; o livro é do professor e não do aluno. O texto inteiro ou um resumo do texto é escrito na lousa e os alunos passam o tempo da aula copiando a “lição”, com explicações rápidas ou, às vezes, sem explicação. (2009, p. 341).

Nesse movimento a aula se realiza sem interação, apenas reproduzindo textos que pouco ou nada dizem ao aluno, isto porque, a cópia ou a transcrição de trechos do livro ou em atividades pode simplesmente servir como preenchimento do tempo da aula, sem relação com a realidade, com o mundo atual, suas dinâmicas, interações e transformações constantes (COPATTI, 2017, p. 86). Essa prática acaba sendo comum em sala de aula, pois facilita o trabalho do professor que de certa forma não se preparou bem para executar uma boa aula, pois talvez tenha passado por dificuldades no seu planejamento ou por ter que lecionar em escolas diferentes para acrescentar sua renda.

2.2 O PROFESSOR E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Como importante meio organizador de conteúdos, o livro didático acaba surgindo com um importante objeto e fonte de pesquisa utilizado pelos professores nas escolas a partir do século XIX nos países do ocidente (BITTENCOURT, 2011). De acordo com o autor ele chega com um papel de transmitir valores dos grupos dominantes, já que no seu processo de elaboração ele acaba sendo o interlocutor entre os ideais expressos nos programas curriculares e no conhecimento escolar transmitido pelos docentes.

Dessa forma COPATTI retrata que,

O livro didático muitas vezes deixa de ser apenas um suporte ao trabalho do professor e passa a servir como um manual, contendo uma proposta de trabalho pronta, que inúmeras vezes não é adaptada ao planejamento da escola, do componente curricular de geografia, específico para aquele contexto em que atua este professor. Nessa concepção, o professor serviria apenas como um repassador de informações contidas no livro. Por sua vez, o livro didático se configuraria como “proclamador de verdades absolutas”, não sendo possível (ou não comum ao cotidiano do professor) construir conhecimentos a partir da realidade e de recursos de suporte ao ensino (2017, p.86).

É perceptível, assim, um determinado padrão que se mantém, a fim de garantir aceitação deste material no mercado e que seja aprovado tanto na avaliação pedagógica quanto pelos professores e escolas, que poderão “adotá-lo” para uso durante três anos (COPATI, 2017, P.78). Desse modo, não é certo que em algumas situações o livro didático seja alvo de mudanças que não condizem com a realidade do alunado específico das regiões em que é produzido o material. De acordo com a autora:

Atualmente, embora muito já se tenha progredido a fim de tornar os livros didáticos mais coerentes à aprendizagem escolar, é necessário que se avance na qualidade e atualização de conteúdos, conceitos, informações e no atendimento à formação cidadã, visto que, mesmo com progressos principalmente na última década, há ainda certa resistência na adequação de determinados temas nos materiais didáticos. Nisso se evidencia o caráter mercadológico do livro didático, considerado, além de um objeto político e cultural, uma mercadoria (COPATI, 2017, P. 78).

Segundo Spósito (2004), a tendência é que os livros didáticos sejam elaborados de acordo com as exigências feitas pelo PNLD, mantendo como referência o mercado nacional e os limites impostos pelo mesmo. Desse modo, os docentes acabam sendo obrigados a fazer parte de uma educação que direciona como incentivador, o livro didático como referência para o trabalho desses professores, onde muitos não são bem remunerados e também não possuem um bom desempenho intelectual para buscar novas didáticas que possibilite um melhor desempenho durante as aulas. “[...] em parte, porque a ampliação da jornada de

trabalho e do número de escolas em que realizam seu trabalho torna exíguo seu tempo livre para a formação continuada e preparação de seu material de trabalho” (2004, p.306).

A compreensão dos conteúdos descritos nos livros didáticos de geografia acaba sendo questionada no que se trata ao cotidiano, a cultura, os costumes do aluno de determinada região por não saberem relacionar fatos ali descritos com o sua realidade local. Dessa forma, para que o conhecimento científico possa ser transmitido nas salas de aula, o livro didático precisa adotar uma linguagem mais acessível, que possa ser compreendida pelo público infantil ou juvenil. Contudo, o uso dessa linguagem tem acontecido de maneira a simplificar questões complexas, carecendo de aprofundamento, que acabam comprometendo a ação do livro didático na formação intelectual mais autônoma dos alunos. A linguagem que produz acaba comprometendo os conteúdos dos livros no que se refere á análise crítica ou uma possível discordância do que vem sendo colocado pelos autores como “verdade absoluta”. (PASSOS; NASCIMENTO; REIS, 2011, p 4). Os autores ainda retratam que,

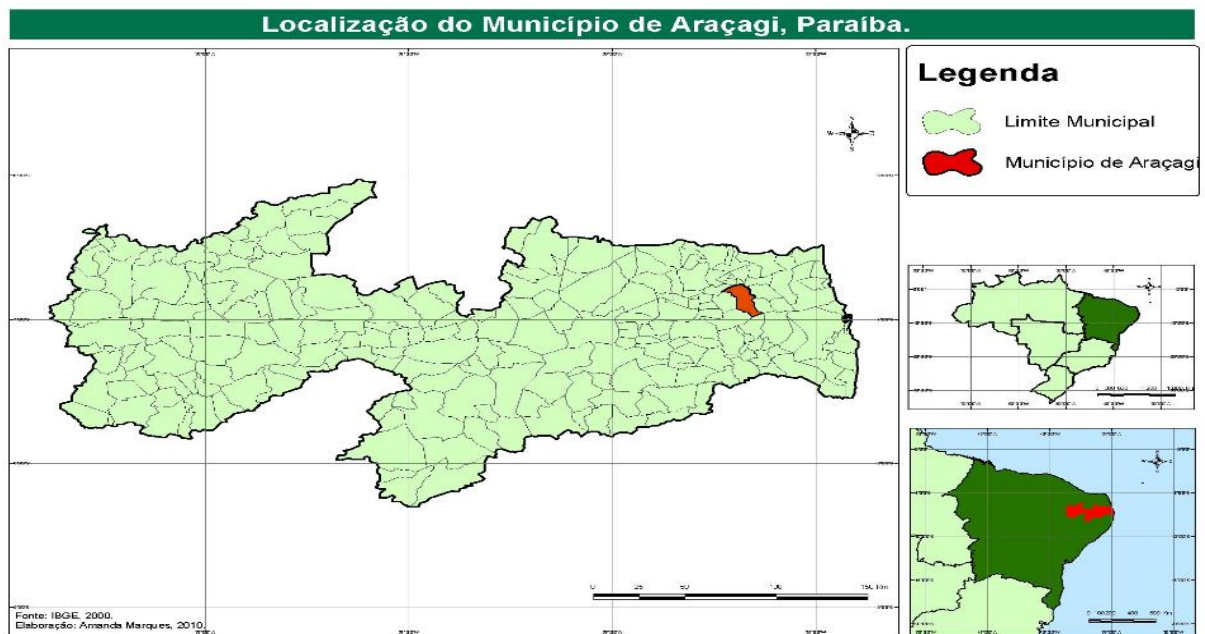
Apesar da maioria dos professores verem o livro didático muito mais como um guia do que como um dos possíveis instrumentos de trabalho, apoiando-se quase totalmente neste para o desenvolvimento das suas aulas, seja por falta de outros recursos didáticos ou não, isso não implica que a utilização do livro didático com único recurso, indique a má formação ou falta de comprometimento por parte do professor. Como já foi dito, uma boa aula pode ser dada até mesmo sem a utilização do livro didático, a partir de projetos, textos de vários livros, filmes, aulas de campo, desde que acompanhados de uma leitura crítica de uma realidade complexa (PASSOS; NASCIMENTO; REIS, 2011, p 5).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

O município de Araçagi localizado na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Guarabira, localizado a 80,5 km da capital. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e estatística), referente ao último censo de 2010 sua população era de 17.224 habitantes. Possui uma densidade demográfica de 74,51 (hab. Km²), com área territorial de 23, 155 Km² (figura 1) .

Figura 1: Município de Araçagi/PB- Localização Geográfica



Fonte: Recortado de Araújo ¹(2011,p. 19)

Possui uma taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) de 95%. Isso deixava o município na posição 211 de 223 dentre as cidades do estado em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Seu PIB per capita é de 8.307,35R\$. A agricultura é formada principalmente pelo cultivo do abacaxi, cana-de-açúcar, mandioca, milho e feijão e na pecuária é formado pela criação de bovinos, avicultura e caprinocultura.

¹ARAÚJO, Adelmo Jovelino. **Abordagens sobre o cultivo do abacaxi (ananás comosus) na comunidade de Gravatá de Piabas- Araçagi-PB.** 2011. 65 f. Monografia (Graduação em Geografia)- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Guarabira/PB, 2011.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve início entre os meses de janeiro e junho de 2019 na Escola Estadual de Ensino fundamental Rodrigues de Carvalho e na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito na cidade de Araçagi. O material bibliográfico consultado para realização desse trabalho será a partir de livros, artigos científicos e trabalhos monográficos. As referências foram baseadas em vários autores que trazem contribuições para este trabalho.

Numa metodologia de base qualitativa o número de pessoas que virão compor o quadro das entrevistas, dificilmente poderá ser determinado de início - tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento. “Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas” (DUARTE, 2002).

O estudo proposto neste trabalho tem como base uma abordagem qualitativa, pois dependerá de levantamentos e entrevistas para que venha ser verdadeiras sobre o tema estudado. Para objetivar o interesse desse trabalho, o método, as formas de investigação e coletas de dados que justificam a importância da abordagem qualitativa, representando assim, a realidade da pesquisa.

A pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas de investigação que colaboram para o processo de análise qualitativa, baseia-se principalmente naquelas desenvolvidas por pesquisas antropológicas e/ou de cunho etnográfico e fenomenológico, tais como: observação participante, entrevista, estudo de caso, mapeamento participativo, história ou relatos de vida, história oral, entre outras (Moreira; Lima, p. 35,2015).

Os objetivos fornecidos para a elaboração desse trabalho possuem um papel que irá definir a necessidade que o professor de geografia tem para ministrar uma aula, principalmente quando são utilizados recursos didáticos do Sul e Sudeste do Brasil.

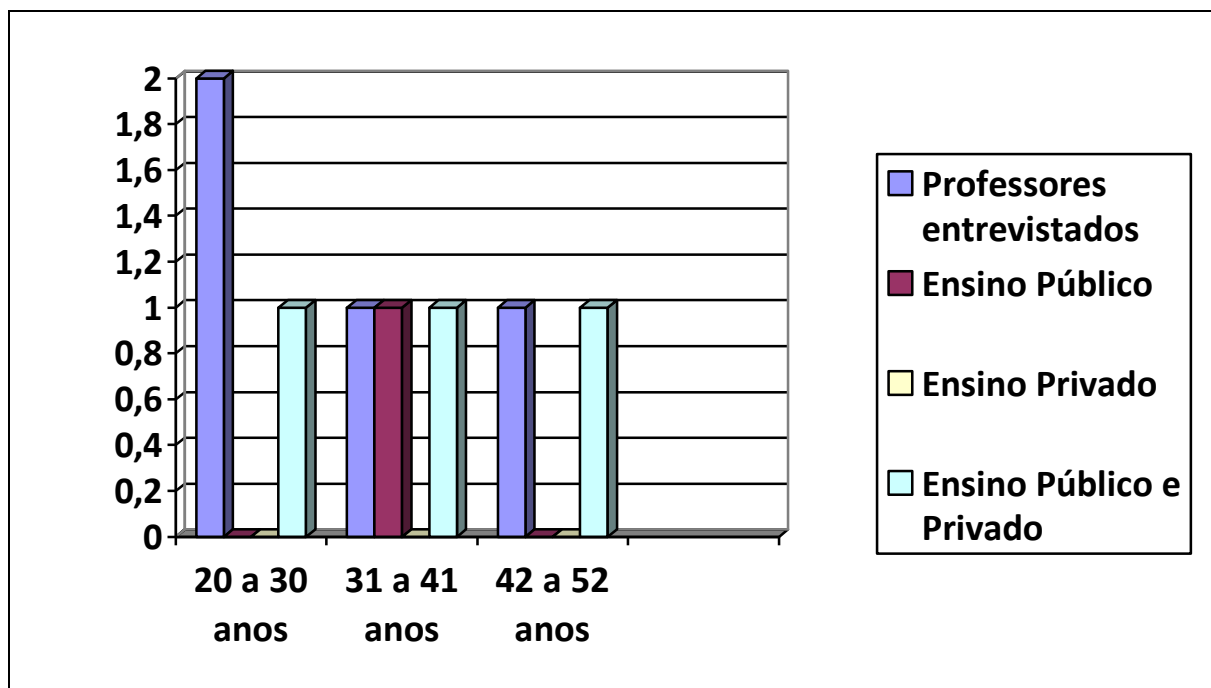
O trabalho de campo auxiliou nos problemas existentes na escola em relação ao ensino de geografia utilizado pelo docente e a relação com o local. Dessa forma, serão esclarecidos alguns requisitos como: situação dos livros didáticos em relação à questão regional, o ensino de geografia e as suas particularidades para conduzir uma boa aula, resgate de valores que possam ser absorvidos pelos alunos em sala de aula, não se esquecendo do desafio dessa prática para o professor e o aluno. As entrevistas foram realizadas com docentes que atuam tanto no sistema público quanto no privado e com diferentes idades e tempo de serviço, onde foram realizadas quatro entrevistas com três professores e uma professora que trabalham com o livro didático de Geografia e que participam da escolha desses materiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi realizada no município de Araçagi-PB, nordeste do Brasil, ela é direcionada a utilização do livro didático de geografia com o intuito de ajudar ao professor no seu dia a dia na elaboração de uma boa aula, mostrando novos meios de interagir com os alunos em sala. O trabalho foi dividido em duas etapas: na primeira foram feitas as pesquisas bibliográficas para enriquecer a leitura a respeito dos assuntos propostos no decorrer do artigo que aborda o uso do livro didático de geografia e a sua relação com o professor, na segunda foi realizado entrevistas através de um questionário, com quatro professores de diferentes idades, tempo de serviço e que lecionam em escolas públicas e privadas.

As idades dos professores que participaram da pesquisa encontram se divididas neste trabalho, nas seguintes faixas etárias (Gráfico 1): de 20 a 30 anos de idade (2 entrevistados), de 31 a 41 anos (1 entrevistado), de 42 a 52 anos (1 entrevistado).

Gráfico 1: Perfil dos docentes entrevistados



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Conforme observado no gráfico um dos professores leciona apenas no ensino público, enquanto três dos entrevistados lecionam no ensino público e privado.

4.1A VISÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Tabela 1: Resolução do questionário para professores

PROFESSORES ENTREVISTADOS	ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4
Qual a sua opinião a respeito do ensino de geografia atual?	Bom	Bom	Bom	Regular
Os conteúdos dos livros didáticos de geografia, no ensino fundamental e médio, têm ajudado na elaboração de uma boa aula?	Sempre	Sempre	Quase sempre	Quase Sempre
Atualmente, o livro didático de geografia distribuído pelo MEC aborda temas relacionados a cada região, em nosso caso à Região Nordeste?	Quase sempre	Às Vezes	Às vezes	Às Vezes
De acordo com seu conhecimento, a produção do livro didático de geografia com temas e abordagens relacionadas à região em que é distribuído, facilitaria a elaboração de uma boa aula?	Sim	Em Parte	Sim	Em Parte
O livro didático de geografia escolhido pelos professores é o mesmo que é distribuído para o ensino público ou privado?	Nunca	Nunca	Às Vezes	Quase Sempre

A tabela nos mostra que o livro didático de geografia atual ainda é limitado ao tratar temas regionais, principalmente quando é distribuído em regiões onde a realidade é bem diferente daquilo que vem disponibilizado nos materiais didáticos, dificultando em parte o uso por parte de alunos e professores, fazendo com que estes busquem outros meios que aproximem os alunos de sua realidade local.

.Entrevista 1

A primeira entrevista foi realizada com um professor que já tem mais de 2 anos em sala de aula e no momento leciona no ensino fundamental na modalidade projevem campo na escola E.E.E.F. Rodrigues de Carvalho na cidade de Araçagi- PB.

Quando perguntado a sua opinião a respeito do que precisaria melhorar no livro didático de geografia? O professor relatou que “deveriam existir metodologias ativas que consistisse em incentivar os discentes a ir além dos muros da sala de aula, através da pesquisa, seja através da internet, aulas de campo, entre outros, para ir além daquilo que é visto em sala de aula, trabalhando um pouco sobre assuntos de âmbito mundial, depois regional e em seguida local, pois é muito importante que o aluno esteja integrado com a sua realidade. O livro didático de geografia deve fazer essa conexão e interação com outros recursos didáticos através da utilização de filmes, de notícias de jornais e de revistas que sejam adequados aos conteúdos, assim o professor iria ser estimulado a pensar e ter uma visão mais crítica dos fatos e da realidade”.

Pina (2009) concorda com esse pensamento, ao relatar a respeito da expansão dos recursos didáticos como auxiliares dos professores e dos alunos para uma boa aprendizagem e incentivando a pesquisa de outros meios deixando gradualmente de lado a ideia de que o livro didático é o único detentor de informações que possibilitem a exposição de uma boa aula.

.Entrevista 2

Na segunda entrevista realizada com um professor que já leciona a mais de 20 anos e atualmente leciona em escolas públicas e privadas no ensino fundamental e médio. Foi perguntado o que precisa melhorar no livro didático de geografia? O professor afirma que “deveria existir um estudo mais aprofundado sobre as regiões, especialmente a região nordeste, já que há uma falta de conteúdos específicos sobre nossa região e o que tem é retratado de forma muito artificial”.

.Entrevista 3

A terceira entrevista foi realizada com uma docente com mais de 20 anos de sala de aula e leciona na escola E.E.E.M.N Francisco Pessoa de Brito no ensino médio. De acordo com a pergunta o que precisa melhorar no livro didático de geografia? A professora explica que “deveria ter um incentivo aos modelos de ensino regionais, buscando melhorar os conteúdos expressos nos livros didáticos de geografia e trazendo o mesmo para a realidade do aluno desde as séries iniciais”.

.Entrevista 4

A quarta entrevista foi realizada com um docente que atua a mais de 10 anos na disciplina de geografia e atualmente leciona em escolas públicas e privadas no ensino fundamental e médio. A pergunta foi feita a respeito do que precisa melhorar no livro didático de geografia? O professor explica que “a questão do regionalismo deveria ser mais abordada nos conteúdos produzidos para os livros didáticos de geografia disponibilizados pelo MEC, mesmo sabendo que a escolha do livro parte dos próprios professores e eles também são responsáveis em parte por essa mudança”. Baseado neste comentário, Pina (2009) afirma que apesar de os livros didáticos serem escolhidos pelos professores que fazem parte do corpo diretivo da escola, ainda existe uma resistência, pois raramente as coleções selecionadas acabam chegando a escola.

De acordo com Pina (2009) não é errado utilizar o livro didático de geografia em sala de aula, mas a forma como esse material está sendo reproduzido, por isso surge a necessidade de pesquisar outros recursos e trazê- los a realidade dos alunos. Dessa forma, baseando- se nas entrevistas anteriores, Callai (2016) esclarece a necessidade de se trabalhar abordagens que estejam ligadas a realidade dos discentes quando se refere ao lugar:

[...]as informações trazidas não conseguem (e nem seria possível) abranger informações de todos os lugares. E nos momentos em que se procura fazer a interligação dos conteúdos com a realidade de vida dos alunos a abordagem se restringe a determinados lugares e a determinados fenômenos. Um exemplo pode ser quando aborda a questão das cidades - os exemplos sempre são de metrópoles e/ou de cidades médias. Cidades pequenas não aparecem e elas existem e muitos alunos vivem nelas (CALLAI, 2016, P. 284).

O livro didático de geografia pesquisado neste trabalho mostra a realidade que os docentes vivenciam ao utilizá- lo mesmo enfrentando desafios. “Sabe-se que um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático”(PINA, 2009, p.15), dessa forma, ele acaba sendo um orientador e delimitador das aulas de Geografia.

De acordo com tudo que foi pesquisado ficou evidenciado à necessidade de melhorias nos conteúdos abordados pelo MEC. Esse se utiliza muito mais da cultura do Sul e Sudeste do Brasil na produção dos livros didáticos de geografia, pois seus autores se concentram nessas regiões enquanto as outras, em especial a região nordeste, ficam excluídas dos conteúdos vistos nesses materiais, devido à falta de produções que atendam a necessidade tanto dos docentes quanto dos alunos, impedindo muitas vezes que esses livros possam ser produzidos de acordo com a realidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionário aplicado foi observado que há uma necessidade por parte dos professores em trabalhar com o livro didático de geografia, porém o mesmo é utilizado de forma mais alternativa devido à dificuldade de informações relacionadas a realidade local dos alunos e do próprio professor, dessa forma, a pesquisa por outros materiais acaba sendo a solução para preencher essa falta.

O livro didático de geografia acaba não sendo utilizado de forma adequada pelo professor, quando ele deixa de pesquisar em outros recursos que possam acrescentar aquela aula e acaba se utilizando apenas do livro e deixando para outro momento discussões que seriam interessantes naquele momento para que os alunos absorvessem melhor o conteúdo.

O livro didático de geografia por si só não deve ser o único recurso didático utilizado pelo professor, mas sim, uma ferramenta a mais para a elaboração de uma boa aula. Dessa forma, o professor deve estar sempre se atualizando e buscando novas formas de planejar aulas que estejam voltadas a compreensão dos alunos.

A produção do livro didático de geografia deve ser reavaliada e direcionada não só para as questões mundiais e nacionais, mas também regionais levando a cultura local para a sala de aula e resgatando o interesse dos alunos em relação ao seu convívio mais próximo com a realidade do meio em que vivem. De acordo com os questionários apresentados a produção e distribuição desses livros por regiões devem ajudar e muito no dia a dia do professor/aluno, facilitando a conexão com o local em que fica a escola e principalmente com o meio em que vivem.

O professor produzindo o seu próprio material didático seguindo as normas do Ministério da educação contribuiria para o crescimento do nível de ensino atual e teríamos frutos através da diminuição da evasão escolar, da facilidade de produzir os planejamentos, da criação de novas ideias que venham somar e recriar uma nova didática.

A viabilização do modelo de seleção do livro didático atual utilizando o contexto regional não atenderia a forma de escolha do PNLD, pois o investimento destinado para essas publicações seriam bem maiores, mas essa preferência deveria seguir uma seleção criteriosa na escolha do livro didático no aspecto da diagramação dos conteúdos que se adéquem a realidade de vivência dos discentes no contexto regional.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Abordagens históricas Sobre a História Escolar** Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011. <file:///C:/Users/MELO/Downloads/15136-71707-2-PB.pdf>. Acesso em 17 de junho de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional --LDB**. Centro de Documentação do Congresso Nacional. Brasília, df, 1996. HTTP://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm. Acesso em 13 de junho de 2019.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova Didática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. p.205.

CALLAI, HELENA COPETTI. **A formação do profissional da Geografia**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

_____. **O livro didático no contexto dos processos de avaliação**. OKARA: Geografia em debate, v. 10, n. 2, p. 273-290, 2016. Acesso em: 22 de Maio de 2019. João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br>

COPATTI, CARINA. **Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula**. Rio Grande do Sul (UNIJUÍ),2017.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº. 115, p. 139-154, março, 2002.

GUIMARÃES, Raul Borges. **Tecendo redes e lançando-as ao mar: o livro didático de Geografia e o processo de leitura e escrita**. In. *Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino*. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do Censo demográfico** de 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>. Acesso em 13 de junho de 2019.

MOREIRA, Érika Vanessa e Lima, Maria do Socorro Bezerra. **A pesquisa qualitativa em Geografia**. Universidade Federal Fluminense – UFF - Campos dos Goytacazes, RJ, p. 27-55, 2015. <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/4708/3618>. Acesso em 18 de junho de 2019.

PASSOS, Gilliard dos Santos. NASCIMENTO, Samira de Jesus. REIS, Daniele dos Santos. **O ensino de Geografia e o livro didático como instrumento no processo educacional.** Sergipe, 2011.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia.** João Pessoa, 2009. <http://www.okara.ufpb.br>. Acesso em 04 de julho de 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 1º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. ***Para ensinar e aprender Geografia.*** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VERCEZE, ROSA M^a APARECIDA NECHI; SILVINO, ELIZIANE FRANÇA MOREIRA. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará Mirim.** Guajará Mirim, art, 2007.

APÉNDICE

**QUESTIONÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE
GEOGRAFIA DO DOCENTE.**

- 1- Qual a sua opinião a respeito do ensino de geografia atual?
 Bom Regular Ruim Péssimo
- 2- Os conteúdos dos livros didáticos de geografia, no ensino fundamental e médio, têm ajudado na elaboração de uma boa aula?
 Sempre Quase sempre Quase nunca Nunca
- 3- Atualmente, o livro didático de geografia distribuído pelo MEC aborda temas relacionados a cada região, em nosso caso à Região Nordeste?
 Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
- 4- De acordo com seu conhecimento, a produção do livro didático de geografia com temas e abordagens relacionadas à região em que é distribuído, facilitaria a elaboração de uma boa aula?
 Sim Em parte Pouco Não facilitaria
- 5- O livro didático de geografia escolhido pelos professores é o mesmo que é distribuído para o ensino público ou privado?
 Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
- 6- Em sua opinião o que precisaria melhorar no livro didático de geografia?

PROFESSOR ENTREVISTADO

A você caro professor, o nosso muito obrigado pela participação!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, por me guiar nos caminhos corretos, por sempre me atender nos momentos difíceis, a minha família meu pai (José Francisco da Silva), mãe (Maria Gorete Melo Silva), que são importantes em minha vida.

Aos professores que mim acompanharam durante todo esse período, em especial a professora Cléoma Maria Toscano Henriques por toda a paciência e dedicação durante a realização deste trabalho.

Aos docentes entrevistados pelo comprometimento com esta pesquisa e aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para sua construção, aos meus colegas e amigos pelo incentivo a nunca desistir.

Obrigado a todos.